

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

Uma Revisão de Escopo sobre o Comportamento de Mentir em Análise do  
Comportamento

Maria Clara Akiyama e Silva

São Carlos  
2025

Maria Clara Akiyama e Silva

Uma Revisão de Escopo sobre o Comportamento de Mentir em Análise do  
Comportamento

Monografia apresentada ao Curso de  
Graduação em Psicologia da  
Universidade Federal de São Carlos, sob  
orientação da Dra. Mariéle Diniz Cortez,  
como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Psicóloga

São Carlos  
2025

## Agradecimentos

Agradeço à minha família, que me ama incondicionalmente, até mesmo nos momentos em que não mereço tanto amor. Um agradecimento especial aos meus pais, Patrícia Akiyama e Cesar Gomes, que sempre confiaram no meu trabalho e se sacrificaram em silêncio para que eu alcançasse meus sonhos; que me inspiram todos os dias a dar o meu melhor, mesmo quando me faltam forças. Gostaria de agradecer também aos meus irmãos, Davi Akiyama e Lucas Akiyama, que sempre me ofereceram apoio, colo e boas risadas. Agradeço às minhas amigas, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo acolhimento, celebrando cada conquista e compartilhando risadas soltas e momentos de leveza e alegria genuína.

Minha gratidão especial à minha amiga e companheira de coleta, Ana Luísa Tarifa, que me inspira com seu talento para a pesquisa e está sempre disposta a ajudar; que tornou mais leves e alegres os momentos árduos durante a coleta. Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Mariéle Diniz Cortez, que fez com que eu me apaixonasse pela Psicologia desde o primeiro semestre da graduação, que me acolhe e me faz acreditar, a cada dia, na qualidade do meu trabalho. Sem ela — e sem Ana Luísa — este trabalho seria quase impossível, ou, no mínimo, extremamente mais difícil de ser finalizado.

Agradeço a todos os professores que marcaram minha trajetória acadêmica e que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação, em especial às Profs. Dras. Deisy das Graças de Souza, Sabrina Mazo D’Affonseca e Elizabeth Joan Barham. Gostaria também de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte dessa jornada: meus tios, meus primos — em especial Mariana Akiyama e Alexandre Akiyama —, minha avó Solange Ienny, meus colegas, e ao Gabriel Patti, que celebrou minhas conquistas com carinho.

Por fim, ao meu avô Tomio Akiyama, que nos deixou cedo e não pôde acompanhar a conclusão da minha graduação. A ele, que sempre me cuidou em silêncio, com tanto amor e dedicação, deixo minha homenagem mais profunda.

Akiyama, M. C. S. (2025). *Uma Revisão de Escopo sobre o Comportamento de Mentir em Análise do Comportamento*. (Trabalho de Monografia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

## Resumo

O comportamento de mentir é um fenômeno complexo e tem sido estudado em diversas áreas da Psicologia. Prevenir o desenvolvimento do comportamento de mentir é de grande importância, principalmente desde a infância, visto que, durante a fase adulta este comportamento torna-se mais complexo e envolve a perda significativa de reforçadores. Até o momento, nenhuma revisão de literatura foi elaborada com estudos que investigam o comportamento de mentir, segundo uma visão Analítico-Comportamental. Dessa forma, a presente revisão de escopo tem como objetivo sintetizar a literatura comportamental sobre o comportamento de mentir e fornecer recomendações para pesquisas futuras. Seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR, este estudo buscou artigos nas bases *PsycINFO* e *PubMed*. A seleção envolveu exclusão de duplicatas pela plataforma *Rayyan* e seleção dos estudos segundo os critérios de inclusão e exclusão, a partir dos títulos e resumos. Outros artigos foram selecionados por meio de busca nas referências dos estudos selecionados, totalizando 23 estudos incluídos na presente revisão. Os resultados indicaram predominância de publicações em língua portuguesa, que utilizaram crianças como participantes, além de escassez de estudos com adultos e populações atípicas. Observou-se grande variabilidade na terminologia da variável dependente, sugerindo necessidade de padronização. O treino de correspondência (TC) mostrou-se eficaz para aumentar a acurácia do relato, mas há poucas pesquisas sobre intervenções alternativas ou complementares ao TC. Destaca-se a necessidade de pesquisas aplicadas, bem como a investigação de variáveis que aumentam/diminuem a acurácia do relato em contextos naturalísticos.

**Palavras-chave:** revisão, correspondência fazer-dizer, mentir, tato distorcido, relato verbal.

Akiyama, M. C. S. (2025). *A Scoping Review of Lying from a Behavior Analytic Perspective*. (Trabalho de Monografia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

### **Abstract**

Lying behavior is a complex phenomenon and has been studied in various fields of Psychology. Preventing the development of lying behavior is of great importance, especially in childhood, as this behavior becomes more complex in adulthood and involves a significant loss of reinforcers. So far, no literature review has been conducted on studies investigating lying behavior from a Behavior-Analytic perspective. Thus, this scoping review aims to synthesize the behavioral literature on lying behavior and provide recommendations for future research. Following the PRISMA-ScR guidelines, this study searched for articles in the PsycINFO and PubMed databases. The selection process involved removing duplicates using the Rayyan platform and screening studies based on inclusion and exclusion criteria from titles and abstracts. Additional articles were selected through reference searches in the chosen studies, totalizing 23 studies included in this review. The results indicated a predominance of publications in Portuguese, primarily involving children as participants, along with a scarcity of studies on adults and atypical populations. A high variability in the terminology of the dependent variable was observed, suggesting the need for standardization. Correspondence training (CT) was found to be effective in increasing report accuracy, but there is a lack of research on alternative or complementary interventions to CT. The need for applied research is highlighted, as well as the investigation of variables that increase or decrease report accuracy in naturalistic contexts.

**Keywords:** review, say-do correspondence, lying, distorted tact, verbal report.

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	1
<b>2</b>	<b>Método</b> .....	6
2.1	Procedimento de busca .....	6
2.2	Critérios de inclusão e exclusão.....	8
2.3	Extração e análise de dados .....	9
2.4	Acordo entre avaliadores .....	9
<b>3</b>	<b>Resultados</b> .....	10
3.1	Periódicos e Idioma de Publicação .....	18
3.2	Características dos participantes .....	19
3.3	Variáveis Dependentes.....	19
3.4	Variáveis Independentes .....	20
3.5	Delineamentos experimentais .....	21
3.6	Principais Resultados .....	21
<b>4</b>	<b>Discussão</b> .....	23
<b>5</b>	<b>Referências</b> .....	27

O comportamento de mentir é um fenômeno complexo e tem sido extensamente estudado em diversas áreas da Psicologia, como a Psicologia do Desenvolvimento (Lee, 2013). Estudos indicam que a mentira se desenvolve cedo na infância, por volta dos 3 anos de idade, e que crianças emitem esse comportamento em contextos diversos (Talwar & Crossman, 2011). De forma geral, a literatura retrata que crianças podem mentir para evitar punição (e.g. mentir sobre algum tipo de transgressão) (Lehardy et al., 2024) ou para obter aceitação por pares (Ribeiro, 1989). No ambiente escolar, estudos indicam que relatos não correspondentes podem estar relacionados a reforçadores sociais e acadêmicos (Cortez et al., 2014). Já no contexto forense, investigações apontam a complexidade da confiabilidade do relato de testemunhas infantis e a influência de questionamentos sugestivos (Bruck & Ceci, 1999). Além disso, tal temática tem sido relatada como uma preocupação frequente de pais e cuidadores, pois este comportamento pode ocorrer em contextos que envolvem prejuízo social ou moral, dificultando, posteriormente, na credibilidade do indivíduo ou na criação de laços afetivos ou de amizade (Talwar & Crossman, 2011).

Segundo uma visão Analítico Comportamental, o ambiente em que o indivíduo está inserido pode favorecer ou não a emissão de determinados comportamentos, incluindo o comportamento de mentir, o que se contrapõe à visão de senso comum que a mentira seria um traço de caráter do indivíduo (Fryling, 2016; Lanza et al., 1982). Para Skinner (1957), o tato seria considerado o operante verbal mais importante em função do controle singular exercido pelo estímulo antecedente. Desta forma, o controle exercido pelo estímulo antecedente é a característica principal do tato e, quando isto ocorre, isto é, quando a resposta verbal corresponde à estimulação antecedente, diz-se que a resposta é “verdadeira”, “objetiva”, “correta” ou “válida” (Skinner, 1957).

No entanto, de acordo com Skinner (1957), determinadas condições do ambiente podem afetar o controle pelo estímulo antecedente. Quando a relação entre resposta e antecedente é enfraquecida ou distorcida, a resposta é considerada “enviesada”, “subjetiva”. Quando esta distorção é ainda maior, a resposta verbal é “emitida em circunstâncias que normalmente controlam uma resposta incompatível” (Skinner, 1957, p. 143), caracterizando, para Skinner, o comportamento de mentir.

Para Skinner (1957) o controle de estímulos poderia ser afetado por medidas especiais de reforço generalizado, reforço específico ou consequências aversivas. Em todos esses casos, as consequências contingentes a determinadas topografias de respostas “dizem ao falante a respeito do que vale a pena falar.” (Skinner, 1957, p. 142). Por exemplo, um contador de histórias, ao recontar recentes feitos heróicos, pode receber uma quantidade especial de atenção contingente a partes de seu relato. Estas partes, que foram reforçadas diferencialmente (medidas especiais de reforço generalizado), poderão ser recontadas em situações futuras com ainda mais ênfase e detalhes em detrimento de outras partes. Eventualmente, o contador de histórias pode passar a distorcer estas partes específicas do relato, a fim de obter ainda mais atenção de seus ouvintes. Por fim, ele pode romper por completo com o controle de estímulos, e “descrever” situações que não viu, e “contar” histórias que não aconteceram (Skinner, 1957).

Com relação a perturbação do controle de estímulos por reforços não generalizados, consequências especiais podem ocasionar a ruptura completa com o estímulo antecedente. Neste caso, a resposta emitida seria considerada como “inventada” ou “forjada” (Skinner, 1957). Por exemplo, uma criança, ao ficar doente, avisa os pais que não se sente bem o bastante para ir à escola. Esta resposta verbal, então, é conseqüenciada pelos pais, deixando o filho ficar em casa (i.e. o comportamento da criança é reforçado negativamente, pela retirada de um estímulo

potencialmente aversivo, a escola). Desta forma, a criança poderá emitir, em situações futuras, a mesma resposta, mesmo que não esteja realmente doente, rompendo, então, a relação com o estímulo antecedente que evocou inicialmente a emissão da resposta. O controle de estímulos do tato tende a ser especialmente distorcido, e de forma mais imediata, quando envolve consequências aversivas (Skinner, 1957). No contexto escolar, a distorção do relato pode ocorrer quando um aluno não realizou o dever, por exemplo. Neste caso, a criança pode dizer que “esqueceu o caderno em casa” ou que “perdeu a folha do dever”. Esta resposta, portanto, teria função de esquiva de potenciais estímulos punitivos, como reprimendas ou perda de pontos.

Skinner (1957) caracteriza, então, a mentira como um tipo de tato distorcido. No entanto, cabe destacar que nem todo tato distorcido é, necessariamente, uma mentira. De acordo com Glenn (1983), além da mentira, tatos podem ser distorcidos/imprecisos em função de uma observação deficiente do ambiente ou de uma negação. Neste sentido, o tato distorcido pode ocorrer caso o indivíduo não tenha aprendido a tatear com precisão, possivelmente a partir de reforçamento de comportamentos verbais inadequados que “interpretavam” ou resumiam acontecimentos (Glenn, 1983). A negação, por sua vez, envolve principalmente três variáveis. O indivíduo não responde verbalmente ao evento que está em negação, da mesma forma que responde a este mesmo evento em outras condições. Por exemplo, uma mulher, ao ser abandonada pelo marido, relata que “acreditava que tinham um casamento perfeito”. Entretanto, caso este relacionamento fosse replicado com alguém próximo (e.g. uma amiga), esta não iria emitir o mesmo relato (Glenn, 1983). O evento que o indivíduo tem dificuldade em tatear (nega) produz um efeito emocional, que não é reconhecido, pelo indivíduo, ou relacionado ao evento negado (Glenn, 1983). Por fim, um efeito punitivo é inerente ao tato da situação negada, provocando a dificuldade em tatear este evento (Glenn, 1983).

Para Glenn (1983), a mentira, por sua vez, seria um comportamento verbal que soa ao ouvinte como se certos eventos ambientais tivessem ocorrido, isto é, se uma pessoa diz “eu vi seu namorado na festa ontem”, a forma da resposta sugere que a presença do namorado forneceu estimulação visual ao falante em uma situação específica (a festa). No entanto, se o evento relatado, de fato, não ocorreu (isto é, o falante não viu o namorado na festa), e desta forma, não teria como ter controlado uma resposta de tato, a resposta verbal poderia ser considerada uma mentira (Glenn, 1983). Para a autora, uma resposta verbal pode ser classificada como uma mentira se a forma da resposta se alterar na presença de uma audiência alternativa, incluindo o falante como seu próprio ouvinte. Em outras palavras, caso o falante tenha relatado ver o namorado da amiga na festa quando, na verdade, não o viu, a resposta seria considerada uma mentira se o falante pudesse dizer, mesmo que fosse para si mesmo, “eu não vi o namorado dela na festa”.

Adicionalmente, Glenn (1983) afirma que o comportamento de mentir, na maioria das vezes, é emitido com função de evitar a exposição a estímulos aversivos. A mentira segundo a autora, além de um tato distorcido, poderia ser considerada como um mando mal adaptativo. O mando é uma resposta verbal, emitida sob controle de operações motivadoras, mantida por reforçadores específicos, por exemplo, aquele que irá reduzir a privação que evocou, originalmente, a resposta (Skinner, 1957). Os mandos mal adaptativos apresentam topografia de um tato (e.g. “estou com fome!”), mas apresentam função de mando quando esta mesma topografia foi, no passado, conseqüenciada com reforço específico (i.e., entrega de comida) e não com reforço generalizado pelo ouvinte.

Em certas situações da vida cotidiana, o comportamento de mentir é necessário (e.g. informações confidenciais, códigos de ética, princípios de decência e respeito, etc) (Parsons,

1989), porém, este comportamento pode tornar-se mal adaptativo, ocasionando em consequências graves para o indivíduo (e.g. encarceramento, dissolução de relacionamentos interpessoais) (Fryling, 2016; Glenn, 1983). Na infância, crianças podem mentir sobre situações simples do cotidiano (e.g., mentir que não pegou um biscoito do pote), mas, na fase adulta, este comportamento se torna extremamente mais complexo. O contexto em que adultos mentem envolvem múltiplas variáveis e a perda de certos reforçadores tende a ser mais significativa. Por exemplo, mentir sobre não ter um caso extraconjugal, a fim de evitar um divórcio, está relacionado a diversos outros fatores além do relacionamento do casal, como perda de moradia, divisão de bens, diminuição da condição financeira e compartilhamento da guarda (Fryling, 2016).

Além disso, o histórico de reforçamento do indivíduo pode não ter estabelecido, de maneira eficiente, a mentira como um possível estímulo aversivo (i.e., adultos podem mentir porque não aprenderam que mentir era “ruim”) (Fryling, 2016). Isto se dá por uma característica particular ao comportamento de mentir, especificamente, a dificuldade de observar a ocorrência da mentira. Para detectar a mentira, o ouvinte deveria ter observado todo encadeamento de comportamentos encobertos sobre os quais o falante está relatando (e.g. observar a criança pegar o biscoito escondido, quando esta relata que não pegou um biscoito) (Fryling, 2016). Desta forma, prevenir o reforçamento inadequado de comportamentos de mentir, bem como estabelecer a mentira como algo que deve ser evitado, é de grande importância, principalmente durante a fase da infância.

Nesta direção, pesquisas em Análise do Comportamento vêm sendo elaboradas a fim de analisar algumas variáveis que afetam a correspondência do relato verbal com os estímulos antecedentes como, por exemplo, o histórico de fracasso escolar (Brino & de Rose, 2006, Cortez

et. al., 2013); aumento da dificuldade da tarefa (Cortez et. al, 2013; Domeniconi et. al., 2014); diferentes tipos de tarefas (Cortez et. al., 2014); diferentes tipos de audiências (Alves et al., 2024; Cortez et. al, 2019; Cortez et al., 2022; Donaris & Cortez, 2020); contexto de grupo (Ribeiro, 1989; Oliveira et. al., 2016); competição (Iamada & Medeiros, 2022; Mazzoca & Cortez, 2020), dentre outros. Além disso, um outro conjunto de estudos tem se dedicado a investigar os efeitos de procedimentos para o estabelecimento de relatos acurados (e.g., Balog et al., 2019; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2014; Cortez et. al, 2017; Domeniconi et al., 2014; Lehardy et al., 2023; Ribeiro, 1989; Sauter et. al., 2019).

De maneira geral, os estudos para estabelecer a acurácia do relato têm utilizado predominantemente procedimentos baseados no treino de correspondência, empregando reforços contingentes a relatos honestos (e.g., Balog et al., 2019; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2017; Domeniconi et al., 2014; Ribeiro, 1989). Apenas um estudo atualmente utilizou um procedimento com manipulação de estímulos antecedentes (Sauter et al., 2019). Entretanto, apesar da relevância da temática, até o momento, nenhuma revisão sistemática de literatura foi elaborada com estudos que investigam o comportamento de mentir, segundo uma visão Analítico-Comportamental. Dessa forma, a presente revisão sistemática tem como objetivo sintetizar a literatura comportamental sobre o comportamento de mentir e fornecer recomendações para pesquisas futuras.

## **Método**

### **Procedimento de busca**

O processo de seleção dos artigos seguiu quatro etapas principais, representadas na Figura 1, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). Na etapa inicial, foram utilizadas as bases de dados *PsycINFO* e *PubMed* para a busca dos estudos,

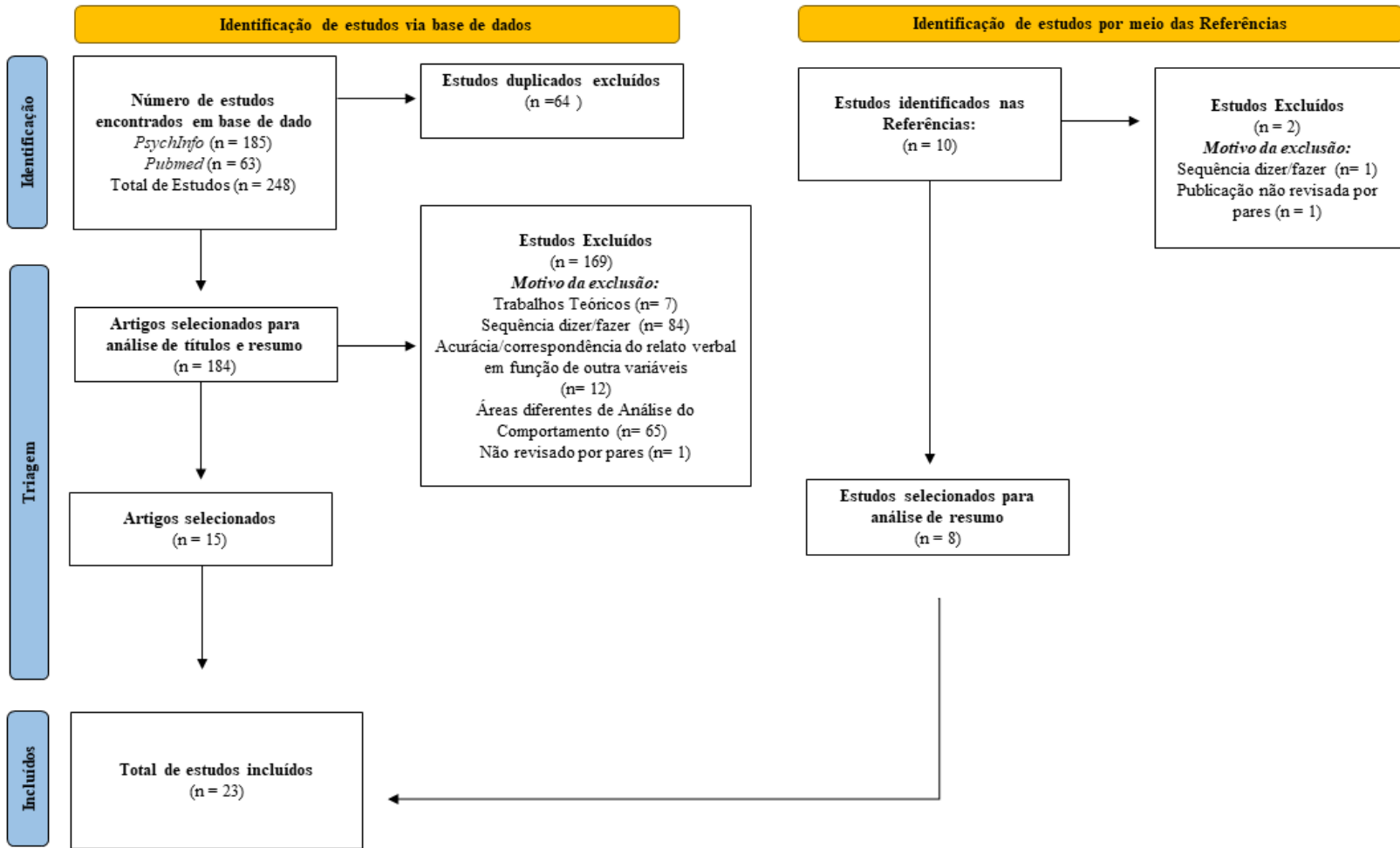
escolhidas por indexarem os principais periódicos que publicam estudos em Análise do Comportamento. Como palavras-chave foram utilizados os termos: “*correspondence training*”, “*do-say correspondence*”, “*non verbal/verbal correspondence*”, “*lying*” AND “*behavior analysis*”, “*honest*” AND “*behavior analysis*”, “*distorted tact\**”. As palavras-chave foram selecionadas para buscar artigos, sobretudo, com foco em relatos distorcidos ou não correspondentes como exemplares da definição de tato distorcido proposta por Skinner (1957). Esta etapa foi realizada por duas pesquisadoras, que realizaram as buscas nas bases de dados de forma independente de 20 a 22 de Janeiro de 2025.

Os estudos obtidos nesta fase foram baixados e enviados para a plataforma virtual *Rayyan* (Ouzzani et al., 2016), a fim de facilitar a inclusão e exclusão de artigos. A plataforma utiliza um sistema de Inteligência Artificial que analisa os estudos e indica possíveis duplicados. A partir da indicação de artigos duplicados pelo aplicativo, os pesquisadores selecionam aqueles que querem manter ou excluir. Após exclusão de duplicados, iniciou-se a etapa de seleção dos artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos. Esta etapa foi realizada por duas pesquisadoras, que realizaram a seleção de forma independente. A partir da lista de artigos gerada, uma terceira pesquisadora analisou os títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, selecionando os artigos a serem incluídos para revisão.

Depois da seleção dos artigos que seriam incluídos na revisão, foi feita uma busca nas referências destes artigos, a fim de encontrar outros estudos que não foram resgatados por meio da busca em bases de dados. Desta forma, os estudos foram escolhidos com base em seus títulos, e, após reunir todos os estudos, foi lido o resumo, se necessário, a fim de eleger os que se encaixavam nos critérios definidos. A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção e inclusão dos estudos segundo o PRISMA-ScR.

**Figura 1**

*Fluxograma do Processo de Seleção dos Estudos Segundo o PRISMA-ScR*



### **Critérios de inclusão e exclusão**

Como critérios de inclusão foram considerados: (1) estudos que descreveram, como variável dependente, relatos honestos/desonestos, comportamentos de mentir ou acurácia/correspondência do relato verbal, com foco na emissão de tato distorcidos em função de consequências específicas (cf. Skinner, 1957); (2) estudos que empregaram, exclusivamente, a sequência fazer-dizer; (3) estudos que utilizaram pesquisa experimental; (4) estudos que abordaram o fenômeno sob perspectiva analítico-comportamental e; (5) publicações em inglês ou

português em periódicos revisados por pares. Os estudos foram selecionados entre 1989 (ano de publicação do estudo seminal sobre a temática sob perspectiva comportamental) e 2024.

Como critérios de exclusão foram considerados: (1) estudos que descreveram, como variável dependente, a acurácia/correspondência do relato verbal como função de outras variáveis que não consequências específicas/variáveis motivacionais (e.g. baixa discriminabilidade do evento antecedente, repertório de relatar ausente ou pouco desenvolvido e negação; Glenn, 1983); (2) estudos que empregaram a sequência dizer-fazer; (3) estudos teóricos ou de revisão de literatura; (4) estudos publicados em outras línguas (que não inglês e português) em periódicos sem revisão por pares e; (5) estudos que abordaram o fenômeno sob outras abordagens teóricas que não Análise do Comportamento.

### **Extração e análise de dados**

Os dados dos artigos incluídos nesta revisão foram tabulados em uma planilha do *Google Sheets* de acordo com as seguintes categorias de análise: (1) Periódico em que foi publicado; (2) Idioma de publicação; (3) Caracterização dos participantes (quantidade, idade, sexo e outras possíveis características); (4) Variável Dependente; (5) Variável Independente; (6) Delineamento e; (7) Principais resultados. A Tabela 1 apresenta o sumário de cada categoria analisada no presente estudo.

### **Acordo entre avaliadores**

A etapa de busca e seleção dos artigos incluídos na revisão foi feita por duas autoras, por meio da plataforma virtual *Rayyan* (Ouzzani et al., 2016). Esta etapa foi feita individualmente, e as autoras só conseguiam ter acesso às suas escolhas de inclusão/exclusão. Ao final desta etapa, seis artigos estavam em desacordo. Para calcular a porcentagem de acordo, o número total de artigos (n= 184) foi dividido pela soma do número total de artigos (n=184) com o número de

desacordos (n=6), multiplicando esse número por 100, sendo obtido um acordo de 96,7%. As autoras discutiram sobre os desacordos, e decidiram incluir 3 e excluir 3 destes.

### **Resultados**

Inicialmente, foram selecionados 248 estudos a partir das buscas nas bases de dados (ver Figura 1). Os artigos duplicados (n=64) foram excluídos, totalizando 184 estudos. Após análise de título e resumo dos artigos selecionados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 15 estudos. Foi feita a busca de outros estudos na referência destes 15 estudos, sendo encontrados, desta forma, 10 novos estudos. Destes, 2 foram excluídos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, foram incluídos neste estudo 23 artigos.

A Tabela 1 apresenta as informações extraídas dos estudos, com base nas categorias de análise definidas. Primeiramente, são apresentados os dados referentes aos periódicos e idioma das publicações incluídas. Depois, são apresentados resumos e análises sobre características dos participantes, definições das variáveis dependentes, variáveis independentes manipuladas

**Tabela 1**

*Informações Extraídas dos Estudos, com Base nas Categorias de Análise Definidas.*

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delineamento	Principais resultados
Alves et al. (2024)	<i>The Psychological Record</i>	Inglês	Dez estudantes universitários do sexo masculino, com idades entre 17 e 23 anos.	Relatos correspondentes e não correspondentes sobre coletar itens proibidos e permitidos em um jogo virtual.	Diferentes tipos de audiências (audiência punitiva, audiência não-punitiva, audiência ambígua e audiência neutra) representadas por personagens do jogo computadorizado.	n/d	Todos os participantes apresentaram alta porcentagem de relatos correspondentes sobre a coleta de itens permitidos e baixa porcentagem de relatos correspondentes sobre a coleta de itens proibidos. O nível de correspondência variou de acordo com o tipo de audiência. Menores níveis de correspondência ocorreram diante da audiência punitiva em comparação às demais audiências.
Lehardy et al. (2023)	<i>Journal of Applied Behavior Analysis</i>	Inglês	Três meninos (6-7 anos), sendo dois com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Relatos honestos sobre transgressões (tocar em um item não permitido)	Reforçamento diferencial para relatos honestos sobre transgressões. Relatos honestos eram consequenciados com acesso a itens comestíveis e brincadeiras; relatos desonestos eram seguidos de <i>time-out</i> (1 min).	Delineamento de Linha de Base Múltipla não concorrente e Delineamento de Reversão	A intervenção aumentou a emissão de relatos honestos e diminuiu o número de transgressões. Os pais/cuidadores avaliaram a intervenção positivamente na medida de validade social.
Cortez et al. (2022)	<i>The Analysis of Verbal Behavior</i>	Inglês	Três meninos e uma menina, com idades entre 7 e 9 anos.	Relatos honestos sobre desempenhos (acertos e erros) e sobre o total de pontos ganhos em um jogo computadorizado.	Presença ou ausência de uma audiência (adulto) durante a realização do jogo.	Delineamento de Reversão	Relatos de acertos foram sempre honestos. Na ausência da audiência, os participantes emitiram, predominantemente, relatos desonestos de erros. A presença de um adulto aumentou a porcentagem de relatos honestos de erros para todos os participantes.
Iamada & Medeiros (2022)	<i>Acta Comportamentalia</i>	Português	Três crianças, dois meninos e uma menina, com idades entre 10 e 12 anos.	Acurácia dos relatos sobre desempenho (acertos e erros) em uma tarefa de matemática	Presença ou ausência de competição durante condições de reforçamento de relatos específicos e de treino de correspondência	n/d	Na ausência da competição e do reforçamento, os participantes apresentaram altos níveis de acurácia do relato sobre erros. A condição de Reforço de Verbalização Específica diminuiu a correspondência, principalmente na presença de competição. O treino de correspondência aumentou a acurácia dos relatos sobre erros, sobretudo na presença de competição.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delimitação	Principais resultados
Medeiros et al. (2021)	Acta Comportamental	Português	Seis estudantes universitários, um homem e cinco mulheres, com idades entre 20 e 25 anos.	Acurácia do relato sobre o valor da carta em um jogo de cartas.	Diferentes probabilidades de checagem (0,5 e 0,17) da correspondência do relato sobre o valor da carta.	n/d	Cinco dos seis participantes apresentaram mais relatos distorcidos na condição com menor probabilidade de checagem (0,17).
Stocco et al. (2021)	<i>Behavioral Interventions</i>	Inglês	Três meninos com desenvolvimento típico, um com 5 anos e dois com 9 anos.	Relatos honestos sobre o desempenho (respostas em branco, incorretas ou copiadas) em uma tarefa de matemática	Pacote de intervenção baseada em elogios. Quando a intervenção baseada em elogios foi inefetiva, implementou-se uma intervenção tangível, composta de regras e reforçamento diferencial, seguida pela implementação feita pelos pais.	n/d	Antes da intervenção, todos os participantes apresentaram relatos desonestos na tarefa de matemática. Após a intervenção baseada em elogios, dois participantes continuaram emitindo relatos desonestos e um participante P3 apresentou aumento sutil e temporário na emissão de relatos honestos. A intervenção tangível resultou em um aumento significativo de relatos honestos para dois participantes. O participante que manteve-se emitindo relatos desonestos apresentou aumento nos relatos honestos apenas quando os pais implementaram uma intervenção que usava reprimenda.
Donaris & Cortez (2020)	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	Português	Seis crianças com desenvolvimento típico, com idades entre 9 e 10 anos, três meninos e três meninas.	Correspondência do relato sobre desempenho (acerto e erro) em uma atividade de leitura	Presença ou ausência de diferentes audiências (adulto e criança)	Delimitação de Reversão	Durante a condição sem monitoramento os participantes emitiram baixas taxas de correspondência de relatos de erro. O monitoramento produziu um aumento nos níveis de correspondência de relatos de erros para todos os participantes e não foi observada diferença nos padrões de correspondência em função do tipo de monitor.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delineamento	Principais resultados
Mazzoca & Cortez (2020)	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	Português	Seis crianças com desenvolvimento típico, e idades entre 7 e 9 anos.	Acurácia do autorrelato sobre desempenho (acertos e erros) e sobre o total de pontos ganhos em um jogo computadorizado.	Diferentes Contingência de Competição (Condição Desvantagem em relação ao adversário e Condição Vantagem em relação ao adversário).	Linha de Base Múltipla entre participantes	Contingência de competição produziu mudança nos níveis de correspondência de três participantes. Para um dos participantes, observou-se a diminuição dos índices de correspondência de relatos de erros durante a realização da tarefa experimental na condição de desvantagem. Para outras duas participantes, foi observado efeito da condição de vantagem sobre a acurácia dos relatos sobre o total de pontos obtidos (uma teve aumento e outra diminuição da acurácia) Cinco participantes distorceram relatos sobre a carta trunfo e o fizeram mais frequentemente na condição de pergunta fechada.
Medeiros & Demoly (2020)	Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva	Português	Seis estudantes universitários com idades entre 20 e 30 anos	Correspondência do relato sobre o valor da carta em um jogo competitivo em dupla.	Tipo de pergunta (pergunta aberta ou pergunta fechada) Diferentes audiências (computador, experimentador e colega). Para os participante que apresentaram relatos distorcidos em função das manipulações experimentais, foi implementado treino de correspondência com pontos trocáveis por brindes.	n/d	Cinco participantes distorceram relatos sobre a carta trunfo e o fizeram mais frequentemente na condição de pergunta fechada.
Cortez et al. (2019)	Acta Comportamental	Português	Seis crianças com desenvolvimento típico, quatro meninas e dois meninos, com idades entre 7 e 11 anos	Correspondência do relato sobre o desempenho (acertos e erros) em uma tarefa de leitura, do relato para a audiência sobre quantidade total de pontos e da escolha do brinde obtido.	Para os participante que apresentaram relatos distorcidos em função das manipulações experimentais, foi implementado treino de correspondência com pontos trocáveis por brindes.	Linha de Base Múltipla Não Concorrente entre Participantes	Na ausência das audiências, os participantes emitiram relatos correspondentes de erros. A acurácia do relato decimo participantes diminuiu, em pelo menos uma das oportunidades de avaliação do relato, em função da presença das diferentes audiências, especialmente, na presença da audiência colega.
Balog et al. (2019)	Acta Comportamental	Português	Quatro crianças com desenvolvimento típico (uma menina e três meninos com dificuldade de leitura), com idades entre 10 e 11 anos.	Autorrelatos acurados de acertos e erros em uma tarefa de leitura.	Treino de Correspondência (reforço direncial com pontos trocáveis por brindes)	Delineamento de reversão	Nas condições sem consequências programadas para acertos e erros, os participantes apresentaram majoritariamente relatos não correspondentes de erros. O treino de correspondência produziu aumento de relatos correspondentes para todos os participantes, incluindo os três participantes que foram expostos à condição de reforçamento de relatos de acertos.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delimitação	Principais resultados
Sauter et al. (2019)	<i>Journal of Applied Behaviour Analysis</i>	Inglês	Três meninas com idades entre 7 e 9 anos.	Relatos honestos de acerto e erro em uma tarefa de matemática.	História Moral ("George Washington e a Cerejeira") e Instruções em condições que favoreceriam mentir sobre o desempenho	Delimitação de reversão e delineamento de linha de base múltipla não concorrente entre participante s.	A história moral e a intrusão produziram efeitos temporários e inconsistentes para dois participantes ou nulos para um participante.
Gomes et al. (2018)	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Português	Oito crianças, quatro meninos e quatro meninas, de 3 a 5 anos de idade, com desenvolvimento típico.	Correspondência do relato sobre ter brincado ou não com determinados brinquedos	Apresentação e retirada de reforçadores (fichas trocáveis por brindes)	n/d	A punição negativa (retirada de pontos) de relatos de "não brincar" produziu aumento no número de relatos não correspondentes de brincar para quatro crianças e, posteriormente, dificultou o restabelecimento da correspondência, seja sob uma punição negativa, seja sob reforçamento positivo (apresentação de pontos).
Cortez et al. (2017)	Acta Comportamental	Português	Dez crianças, com desenvolvimento típico, com idades entre 7 e 11 anos	Aquisição e manutenção de relatos correspondentes de acerto e erro em uma tarefa de leitura.	Diferentes tipos de treino de correspondência (Treino com reforçamento contínuo; Treino com reforçamento contínuo + intermitente com instrução e Treino com reforçamento contínuo + intermitente sem instrução). Pontos trocáveis por brindes foram utilizados como reforçadores.	n/d	Antes da intervenção, todos os participantes apresentaram níveis moderados ou baixos de correspondência de relatos de erros. Os três treinos implementados, independentemente dos parâmetros manipulados, produziram aumento nos níveis de relatos correspondentes de erro para 8 dos 10 participantes. Observou-se manutenção da correspondência para 7 participantes.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delimitamento	Principais resultados
Antunes & Medeiros (2016)	Acta Comportam entalia	Português	Dez crianças, cinco meninos e cinco meninas, com idades entre 6 e 8 anos.	Correspondência de relatos sobre o valor das cartas em um jogo de cartas.	Diferentes probabilidades de reforço para relatos precisos (probabilidade alta e probabilidade baixa de reforço para relatos precisos por meio da manipulação do número de cartas com valores altos e baixos recebidos)	n/d	Oito dos dez participantes apresentaram maior número de relatos distorcidos na condição de probabilidade baixa do que na condição de probabilidade alta de reforço para relatos precisos. Para os demais participantes, o resultado foi o inverso ou a diferença nas distorções em função da probabilidade foi muito baixa.
Oliveira et al. (2016)	Perspectivas em Análise do Comportam ento	Português	Seis crianças com desenvolvimento típico, com idades entre 5 e 10 anos	Auto-relatos correspondentes sobre desempenho (acerto e erro) e total de pontos em um jogo computadorizado.	Contexto de Grupo	Delimitamento de Sujeito Único de Reversão (ABA)	A condição de relato em grupo produziu diminuição nos níveis de correspondência de relatos de erro para três dos seis participantes
Cortez et al. (2014)	<i>The Psychological Record</i>	Inglês	Seis crianças com desenvolvimento típico, dois meninos e quatro meninas, com idades entre 6 e 11 anos.	Aquisição e generalização de relatos correspondentes e não correspondentes sobre desempenho (acertos e erros) em quatro tipos de tarefas, duas acadêmicas (leitura e matemática) e duas não acadêmicas (música em jogo de computador).	Diferentes naturezas das tarefas (acadêmica ou não acadêmica) e treino de correspondência (pontos trocáveis por brindes)	Linha de Base Múltipla Não Concorrente entre Participantes	Quatro crianças apresentaram os menores níveis de correspondência de relatos de erros nas tarefas acadêmicas. O treino de correspondência realizado para uma tarefa produziu generalização da correspondência para quatro crianças. As outras duas crianças demonstraram generalização após serem expostas ao treino com duas tarefas.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Periódico	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delimitação	Principais resultados
Domeniconi et al. (2014)	<i>The Psychological Record</i>	Inglês	Experimento 1: Quatro meninos de desenvolvimento típico, com idades entre 13 e 14 anos, e com histórico de fracasso escolar Experimento 2: Três meninas e quatro meninos, com desenvolvimento típico, e com idades entre 8 e 12 anos.	Correspondência dos relatos sobre os desempenhos (acertos e erros) em uma tarefa de leitura.	Número de erros (dificuldade da tarefa) e treino de correspondência (pontos trocáveis por brindes)	Linha de Base Múltipla concorrente entre participantes	Antes da intervenção, as crianças tenderam a emitir relatos não correspondentes de erros em função do aumento da dificuldade da tarefa. O treino de correspondência proporcionou aumento da porcentagem de relatos correspondentes de erros para todos os participantes.
Cortez et al. (2013)	Acta Comportamentalia	Português	Oito crianças com desenvolvimento típico (quatro meninos e quatro meninas), com idades entre 9 e 10 anos, com e sem histórico de fracasso escolar	Correspondência do relato sobre o desempenho em uma tarefa de leitura.	Presença ou ausência de histórico de fracasso escolar; aumento da dificuldade da tarefa e treino de correspondência com reforço contínuo e intermitente. Como reforçadores, foram utilizados pontos trocáveis por brindes.	n/d	Na ausência de contingências diferenciais para o relato (linha de base), foi verificado o aumento da frequência de relatos não correspondentes em função do aumento da dificuldade da tarefa. Não foram observadas diferenças evidentes nos níveis de correspondência entre as crianças com e sem fracasso escolar. O treino foi eficaz em produzir e manter relatos correspondentes, tanto na fase de reforçamento intermitente quanto na de extinção.
Medeiros et al. (2013)	Fragmentos de Cultura	Português	Experimento 1: Doze estudantes universitários, com idades entre 20 e 32 anos, seis homens e seis mulheres. Experimento 2: Dezoito participantes, com idades entre 18 e 30 anos, nove homens e nove mulheres	Precisão do relato sobre o valor de cartas em um jogo de cartas	Diferentes probabilidades de checagem Experimento 1: probabilidades de checagem 1/2 e 1/6 Experimento 2: probabilidades de checagem 1/2, 1/3 e 1/6	Experimento 1: Delimitação intragrupos Experimento 2: Delimitação Intergrupos	Experimento 1: Dez participantes apresentaram maior porcentagem de relatos distorcidos na condição de probabilidade de checagem 1/6 (menor probabilidade de checagem). Experimento 2: Onze dos 18 participantes apresentaram baixo número de distorções independentemente da probabilidade de checagem. Os participantes do grupo 1/3 foram os que apresentaram maior porcentagem de distorções.

**Tabela 1 (continuação)**

Autores	Período	Idioma de Publicação	Participantes	Variável Dependente (VD)	Variável Independente (VI)	Delimitação	Principais resultados
Brino & de Rosc (2006)	Revista Brasileira de Análise do Comportamento	Português	Quatro crianças com histórico de fracasso escolar (dois meninos e duas meninas), com idades entre 7 e 11 anos	Precisão do relato sobre desempenho (acertos e erros) em uma tarefa de leitura	Ausência/Presença do experimentador; Reforçamento não contingente/reforçamento da correspondência. Como reforçador, foi utilizado tempo de acesso a um jogo computadorizado. Reforçamento contingente à relatos de brincar (correspondentes ou não correspondentes); reforçamento diferencial para relatos acurados sobre brincar; Os reforçadores foram fichas trocáveis por brindes.	n/d	Na ausência do experimentador e sem consequências contingentes à correspondência, os participantes relataram como corretas as suas leituras incorretas. A presença do experimentador e o reforço de correspondência produziram relatos precisos sobre os desempenhos.
Ribeiro (1989)	<i>Journal of the Experimental Analysis of Behavior</i>	Inglês	Oito crianças (quatro meninos e quatro meninas), com desenvolvimento típico, com idades entre 3 e 5 anos.	Correspondência do relato sobre ler brincado ou não com determinados brinquedos	Reforçamento contingente à relatos de brincar (correspondentes ou não correspondentes); reforçamento diferencial para relatos acurados sobre brincar; Os reforçadores foram fichas trocáveis por brindes.	n/d	Na linha de base, todos os participantes apresentaram alto níveis de correspondência entre o relato e o comportamento prévio de brincar. Na condição de reforçamento de relatos específicos, duas crianças apresentaram relatos não correspondentes na condição individual e 5 crianças relataram de forma não correspondente no contexto de grupo. O reforçamento da correspondência produziu alto níveis de correspondência, que foram mantidos em condição de reforço não contingente.
Lanza et al. (1982)	<i>Journal of the Experimental Analysis of Behavior</i>	Inglês	Dois pombos	Precisão dos relatos dos pombos sobre cores de discos. O relato consistia em bicar discos com letras correspondentes às cores.	Diferentes intervalos de tempo de acesso aos grãos como consequência para relatos específicos	n/d	Quando todas as respostas eram igualmente reforçadas, os pombos relatavam com precisão a cor. No entanto, quando uma resposta específica proporcionava maior tempo de acesso ao reforço (grãos), os pombos começaram a relatar de forma não correspondente com a cor apresentada.

## Periódicos e Idioma de Publicação

A maioria dos estudos encontrados foram publicados em língua portuguesa, totalizando 14 dos 23 estudos incluídos nessa revisão (Antunes & Medeiros, 2016; Balog et al., 2019; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Cortez et al., 2019; Donaris & Cortez, 2020; Gomes et al., 2018; Iamada & Medeiros, 2022; Mazzoca & Cortez, 2020; Medeiros et al., 2013; Medeiros et al., 2021; Medeiros & Demoly, 2020; Oliveira et al., 2016). Já em Inglês, foram encontrados um total de nove estudos (Alves et al., 2024; Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2022; Domeniconi et al., 2014; Lanza et al., 1982; Lehardy et al., 2023; Sauter et al., 2019; Stocco et al., 2021; Ribeiro, 1989). Apesar de estarem em inglês, 5 dos 9 artigos publicados em inglês possuem autores brasileiros.

Com relação ao periódico no qual os estudos foram publicados, três revistas se destacaram quanto à quantidade de publicações de estudos nessa área. Foram encontrados sete estudos publicados na revista *Acta Comportamentalia* (Antunes & Medeiros, 2016; Balog et al., 2019; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Cortez et al., 2019; Iamada & Medeiros, 2022; Medeiros et al., 2021), três estudos publicados na *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (Donaris & Cortez, 2020; Mazzoca & Cortez, 2020; Medeiros & Demoly, 2020) e três publicados na revista *The Psychological Record* (Alves et al., 2024; Cortez et al., 2014; Domeniconi et al., 2014). Duas revistas contaram com duas publicações cada, sendo elas a *Journal of Applied Behavior Analysis* (Lehardy et al., 2023; Sauter et al., 2019) e *Journal of Experimental Analysis of Behavior* (Lanza et al., 1982; Ribeiro, 1989). As seguintes revistas contaram com apenas uma publicação cada: *Behavioral Interventions* (Stocco et al., 2021), *The Analysis of Verbal Behavior* (Cortez et al., 2022), *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (Gomes et al., 2018), *Perspectivas em Análise*

do Comportamento (Oliveira et al., 2016), Fragmentos de Cultura (Medeiros et al., 2013) e Revista Brasileira de Análise do Comportamento (Brino & de Rose, 2006).

### **Características dos participantes**

Foi encontrado um total de 163 participantes, considerando a quantidade de todos os estudos incluídos. Com relação à faixa etária, 18 estudos foram realizados com crianças. Dentre estes, dois foram realizados com crianças de 3 a 5 anos (Gomes et al., 2018; Ribeiro, 1989), um utilizou crianças de 5 a 7 anos (Lehardy et al., 2023), três utilizaram participantes na faixa etária de 7 a 9 anos (Cortez et al., 2022; Mazzoca & Cortez, 2020; Sauter et al., 2019), dois foram realizados com crianças de 9 a 10 anos (Cortez et al., 2013; Donaris & Cortez, 2020) e dois com crianças de 10 a 12 anos (Balog et al., 2019; Iamada & Medeiros, 2022). Outros estudos utilizaram faixas etárias mais abrangentes, de 5 a 10 anos (Oliveira et al., 2016), de 6 a 11 anos (Cortez et al., 2014) ou faixas etárias entre as citadas, como 7 a 11 anos (Cortez et al., 2017; Cortez et al., 2019), de 6 a 8 anos (Antunes & Medeiros, 2016), 8 a 12 (Domeniconi et al., 2014) e de 13 a 14 (Domeniconi et al., 2014).

Quatro outros estudos utilizaram adultos como participantes. A faixa etária variou entre 17 e 32 anos (Alves et al., 2024; Medeiros et al., 2013; Medeiros & Demoly, 2020; Medeiros et al., 2021). Quanto ao sexo dos participantes, a maioria eram do sexo masculino (n= 87; sexo feminino, n= 68). Apenas um estudo investigou esse fenômeno em animais não humanos (Lanza et al., 1982), e apenas um estudo foi realizado com crianças com desenvolvimento atípico (Transtorno do Espectro Autista) (Lehardy et al., 2023).

### **Variáveis Dependentes**

No geral, os estudos utilizaram quatro diferentes definições operacionais como Variável Dependente. Dentre elas, a mais utilizada foi a quantidade de relatos correspondentes/não

correspondentes ou correspondência do relato, que foi utilizada em 12 estudos (Alves et al., 2024; Antunes e Medeiros, 2016; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2017; Cortez et al., 2019; Domeniconi et al., 2014; Donaris & Cortez, 2020; Gomes et al., 2018; Medeiros & Demoly, 2020; Oliveira et al., 2016; Ribeiro, 1989). As outras três definições foram utilizadas em quantidade semelhante: quatro estudos utilizaram o termo relatos honestos (Cortez et al., 2022; Lehardy et al., 2023; Sauter et al., 2019; e Stocco et al., 2021), três o termo precisão do relato (Brino & de Rose, 2006; Lanza et al., 1982; Medeiros et al., 2013) e quatro utilizaram o termo acurácia do relato (Balog et al., 2019; Iamada & Medeiros, 2022; Mazzoca & Cortez, 2020; Medeiros et al., 2021).

### **Variáveis Independentes**

Nos estudos encontrados foram identificadas uma gama diversa de Variáveis Independentes. Grande parte dos estudos focou em investigar o papel de intervenções baseadas em reforçamento diferencial para aumentar o número de relatos correspondentes/acurados (Balog et al., 2019; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Domeniconi et al., 2014; Gomes et al., 2018; Lehardy et al., 2023; Ribeiro, 1989; Stocco et al., 2021). Além desta variável, outra quantidade considerável de estudos investigou o efeito de audiências sobre o relato verbal (Alves et al., 2024; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2019; Cortez et al., 2022; Donaris & Cortez, 2020). Outras variáveis utilizadas por alguns autores envolviam competição (Iamada & Medeiros, 2022; Mazzoca & Cortez, 2020), probabilidade de checagem (Medeiros et al., 2013; Medeiros et al., 2021) e contexto de grupo (Oliveira et al., 2016; Ribeiro, 1989). O restante dos estudos estudaram variáveis diferentes entre si, e que não foram replicadas em estudos subsequentes, como intervenção baseada em elogios (Stocco et al., 2021), tipos de pergunta em contexto de competição (Medeiros & Demoly, 2020), História Moral e Instrução (Sauter et al., 2019), diferentes

probabilidades de reforço (Antunes & Medeiros, 2016), diferentes tipos de tarefas (Cortez et al., 2014) e diferentes intervalos de tempo de acesso ao reforçador (Lanza et al., 1982).

### **Delineamentos experimentais**

Não foi possível identificar o delineamento experimental utilizado em 12 estudos, que não especificaram qual delineamento foi escolhido (Alves et al., 2024; Antunes & Medeiros, 2016; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Gomes et al., 2018; Iamada & Medeiros, 2022; Lanza et al., 1982; Medeiros et al., 2021; Medeiros & Demoly, 2020; Ribeiro, 1989; Stocco et al., 2021). Com relação aos estudos que especificaram, foi observado a escolha de dois tipos de delineamento. Seis estudos utilizaram o Delineamento de Reversão (Balog et al., 2019; Cortez et al., 2022; Donaris & Cortez, 2020; Lehardy et al., 2023; Oliveira et al., 2016; Sauter et al., 2019) e outros seis estudos utilizaram o Delineamento de Linha de Base Múltipla entre Participantes (Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2019; Domeniconi et al., 2014; Lehardy et al., 2023; Mazzoca & Cortez, 2020; Sauter et al., 2019). Dentre estes estudos, dois utilizaram uma combinação dos dois delineamentos (Lehardy et al., 2023 e Sauter et al., 2019). Além desses dois tipos, um único estudo utilizou Delineamento Intragrupos no Estudo 1, e Delineamento Intergrupos no Estudo 2 (Medeiros et al., 2013).

### **Principais Resultados**

Quanto a variáveis que aumentaram a acurácia do relato, o reforçamento diferencial para relatos honestos ou treino de correspondência demonstrou ser muito efetivo, sendo este resultado replicado em vários dos estudos encontrados (Balog et al., 2019; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2017; Domeniconi et al., 2014; Iamada & Medeiros, 2022; Lehardy et al., 2023; Ribeiro, 1989; Stocco et al., 2021). Alguns estudos verificaram a eficácia do treino de correspondência na manutenção de relatos honestos, mesmo com a retirada

de reforços contingentes a relatos honestos (e.g. Balog et al., 2019; Cortez et al., 2013; Ribeiro, 1989), e após 30 e 60 dias depois da finalização do treino (Cortez et al., 2017). Os resultados desses estudando indicaram que o treino de correspondência mostrou-se eficaz também no aumento da acurácia, mesmo de participantes com histórico de exposição prévia a reforçamento de relatos específicos, independentemente da correspondência (e.g. Balog et al., 2019; Ribeiro, 1989; Sauter et al., 2019). Outra variável que demonstrou eficácia no aumento de relatos honestos foi a presença de uma audiência durante a realização da tarefa (Alves et al., 2024; Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2019; Cortez et al., 2022; Donaris & Cortez, 2020). Os agentes que mais produziram o aumento do relato foram adultos (Brino & de Rose, 2006; Cortez et al., 2022; Donaris & Cortez, 2020).

No entanto, os estudos encontrados investigaram um conjunto maior de variáveis que diminuíram a acurácia do relato. Dentre elas, as que apresentaram maior evidência de diminuição da acurácia do relato, visto que mais de um estudo investigou a variável e encontrou os mesmos efeitos, foram o reforço diferencial para relatos independentemente da correspondência (Iamada & Medeiros, 2022; Lanza et al., 1982; Ribeiro, 1989), relatar em contexto de grupo (Oliveira et al., 2016; Ribeiro, 1989), o aumento da dificuldade da tarefa (Cortez et al., 2013; Domeniconi et al., 2014), a presença de audiências punitivas (Alves et al., 2024) e de colegas (Cortez et al., 2019), e menor probabilidade de checagem da correspondência em um jogo competitivo (Medeiros et al., 2013; Medeiros et al., 2021). Outras variáveis que favoreceram a diminuição de relatos correspondentes foram: Perguntas fechadas na checagem de correspondência em um jogo competitivo (Medeiros & Demoly, 2020) e Tarefas acadêmicas (Cortez et al., 2014). A punição negativa para relatos específicos (Gomes et al., 2018) também proporcionou diminuição da

quantidade de relatos honestos, além de dificultar o restabelecimento da correspondência, mesmo sob punição negativa ou reforçamento positivo de relatos honestos.

Entretanto, algumas variáveis investigadas apresentaram resultados temporários, ambíguos ou inconsistentes. Sauter et al. (2019) investigou o efeito de uma história moral, em conjunto com uma instrução, que produziram aumento temporário, inconsistente ou nulo sobre a acurácia do relato. O histórico pré-experimental relacionado ao contexto da tarefa (e.g. aplicação de uma tarefa escolar em crianças com histórico de fracasso escolar) também não demonstrou efeito sobre o relato (Cortez et al., 2013). Outra variável que apresentou efeitos nulos ou temporários no aumento da acurácia foi a intervenção baseada em aprovação social (e.g. elogios) (Stocco et al., 2021). Alguns estudos apresentaram resultados que diferiram entre os participantes. Mazzoca e Cortez (2020) investigaram o efeito de diferentes contingências de competição (vantagem e desvantagem) sobre a acurácia do relato. Para um participante observou-se diminuição da acurácia na condição de desvantagem, enquanto para outro este efeito ocorreu na condição de vantagem. Além disso, para outro participante, a condição vantagem proporcionou aumento na acurácia. Antunes e Medeiros (2016) investigaram o efeito da probabilidade de reforço para relatos honestos sobre a correspondência do relato. Para oito dos dez participantes, observou-se aumento de relatos não correspondentes na condição de probabilidade baixa, e para os demais participantes o resultado foi o inverso ou a diferença nas distorções em função da probabilidade foi muito baixa. Mesmo com resultados demonstrando que diferentes audiências proporcionam diferentes efeitos sobre o relato, no estudo de Donaris e Cortez (2020) não foi observado diferença nos padrões de correspondência do relato em função do tipo do monitor (criança e adulto).

## **Discussão**

Esta revisão de escopo teve como objetivo sintetizar a literatura comportamental sobre o comportamento de mentir, além de fornecer recomendações para pesquisas futuras. Dos 23 estudos incluídos nesta revisão, 20 foram publicados a partir de 2013, isto é, mais de 50 anos após a apresentação da definição do comportamento de mentir proposta por Skinner (1957). Apesar do número de publicações após 2013 indicar um aumento no interesse por esse tópico, a temática ainda é sub-representada quando se considera a produção analítico-comportamental de outros repertórios verbais (e.g., Petursdottir & Devine, 2017; Sautter & LeBlanc, 2006).

Além disso, observou-se que a grande maioria dos estudos foram publicados em língua portuguesa (14 estudos) e veiculados em revistas latino-americanas (e.g. *Acta Comportamentalia*, *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *Fragments de Cultura*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*). Mesmo os estudos publicados em revistas internacionais (e.g. *The Analysis of Verbal Behavior*, *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* e *The Psychological Record*) foram, predominantemente, realizados por pesquisadores brasileiros, com exceção dos estudos de Lehardy et al. (2023), Stocco et al. (2021), Sauter et al. (2019) e Lanza et al. (1982), autores americanos. Este fator pode estar relacionado ao fato de que o estudo seminal na área de correspondência fazer-dizer, isto é, que investigou o próprio relato verbal como variável dependente, foi realizado por um pesquisador brasileiro (Ribeiro, 1989), o que pode ter fomentado o desenvolvimento de linhas de pesquisa sobre essa temática no país. A predominância de estudos conduzidos por autores brasileiros sugere a necessidade de ampliação da disseminação desses achados para periódicos internacionais, visando alcançar outras universidades e pesquisadores que possam contribuir com o desenvolvimento dessa área.

No que diz respeito à população utilizada nos estudos, verificou-se uma concentração significativa de estudos com crianças com desenvolvimento típico: apenas 1 investigou o fenômeno com animais não-humanos (Lanza et al., 1984) e 4 investigaram este fenômeno em adultos (e.g. Alves et al., 2024; Medeiros et al., 2013; Medeiros et al., 2021; Medeiros & Demoly, 2020). Além disso, apenas um estudo utilizou população atípica (e.g. crianças com TEA) (Lehardy et al., 2023). Desta forma, observa-se uma lacuna na investigação do fenômeno em outros tipos de populações que não crianças com desenvolvimento típico. A dificuldade em se realizar coletas com adultos pode estar relacionada ao fato de que, por se tratar de um comportamento tipicamente “não-aceito socialmente”, o experimentador precisa desenvolver procedimentos que impeçam que os participantes identifiquem o objetivo do estudo e que, muitas vezes, envolvam algum nível de engodo. Uma vez identificado o objetivo do estudo (e.g., avaliar o comportamento de mentir), é provável que os participantes não emitam esse tipo de comportamento e, portanto, não se faz possível “capturar” o fenômeno. Nessa direção, contextos de jogos de cartas ou jogos eletrônicos têm se mostrado como boas alternativas a fim de minimizar as dificuldades descritas. De forma geral, os dados sobre características dos participantes sugerem a necessidade de expandir as pesquisas para outras populações, a fim de aumentar a generalidade dos resultados obtidos.

Um aspecto relevante identificado na revisão foi a diversidade na terminologia utilizada para descrever a Variável Dependente. Os estudos analisados utilizaram termos como "quantidade de relatos correspondentes/ não correspondentes" ou “correspondência do relato” (e.g. Alves et al., 2024; Antunes e Medeiros, 2016; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2014; Cortez et al., 2017; Cortez et al., 2019; Domeniconi et al., 2014; Donaris & Cortez, 2020; Gomes et al., 2018; Medeiros & Demoly, 2020; Oliveira et al., 2016; Ribeiro, 1989), "relatos honestos"

(e.g. Cortez et al., 2022; Lehardy et al., 2023; Sauter et al., 2019; e Stocco et al., 2021), "precisão do relato" (e.g. Brino & de Rose, 2006; Lanza et al., 1982; Medeiros et al., 2013) e "acurácia do relato" (e.g. Balog et al., 2019; Iamada & Medeiros, 2022; Mazzoca & Cortez, 2020; Medeiros et al., 2021). Em estudos mais atuais, percebe-se a predominância da utilização de “relatos honestos” e “acurácia do relato”: todos os estudos que utilizaram essa terminologia foram realizados a partir de 2019. Em contrapartida, a definição “precisão do relato” foi utilizada pelos três estudos mais antigos (e.g. Brino & de Rose, 2006; Lanza et al., 1982; Medeiros et al., 2013), sugerindo um abandono da adoção desta terminologia. A falta de padronização entre as terminologias utilizadas nos estudos pode dificultar a busca e a integração de achados na literatura, comprometendo a construção de um corpo teórico consolidado. Assim, torna-se essencial o desenvolvimento de um consenso terminológico que favoreça a comparação entre estudos.

Quanto às variáveis independentes, a revisão indicou que o treino de correspondência (TC) mostrou-se altamente eficaz no aumento da acurácia do relato. Esse resultado foi replicado em diversos estudos (e.g. Balog et al., 2019; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Domeniconi et al., 2014; Gomes et al., 2018; Lehardy et al., 2023; Ribeiro, 1989; Stocco et al., 2021), demonstrando que o reforçamento diferencial de relatos correspondentes caracteriza-se como uma estratégia robusta para promover relatos acurados. No entanto, observou-se uma escassez de investigações que explorassem outros tipos de intervenções, como intervenções que utilizassem controle aversivo para relatos não correspondentes, ou a manipulação de estímulos antecedentes (e.g., regras). Isso sugere a necessidade de estudos que investiguem estratégias complementares ao TC.

Os estudos analisados podem ser amplamente categorizados em duas abordagens principais: aqueles que investigaram os efeitos de variáveis ambientais de controle sobre o relato (explorando se essas variáveis produzem ou não distorção) e aqueles que tiveram como objetivo promover relatos correspondentes. A maioria dos estudos revisados enquadra-se na segunda categoria (Balog et al., 2019; Cortez et al., 2013; Cortez et al., 2017; Domeniconi et al., 2014; Gomes et al., 2018; Lehardy et al., 2023; Ribeiro, 1989; Stocco et al., 2021), focando em estratégias de reforçamento para aumentar a correspondência do relato. Entretanto, ainda são poucos os estudos que investigam as condições sob as quais ocorrem relatos não correspondentes, especialmente em contextos naturais. Desta forma, seria importante ampliar a quantidade de pesquisas básicas que investiguem variáveis que aumentam/diminuem a acurácia do relato.

Os resultados desta revisão destacam a necessidade de pesquisas aplicadas com base na eficácia do treino de correspondência. A comprovação da eficácia do TC abre espaço para sua utilização em contextos práticos, como no ensino de relatos de eventos passados para crianças típicas e com TEA, na área forense para investigação da acurácia de relatos de testemunhas e em processos educacionais para fortalecer habilidades de relato em contextos de aprendizado. Além disso, a sociedade se beneficiaria, de forma geral, em um maior entendimento de como se desenvolve, desde a infância, relatos acurados, a fim de evitar que, posteriormente, em contextos mais complexos na idade adulta, relatos não acurados sejam utilizados de forma mal adaptativa. Dessa forma, futuras pesquisas podem contribuir não apenas para o refinamento teórico, mas também para a aplicação prática dos achados na área.

## **Referências**

- \* Indica os estudos incluídos na revisão a partir das buscas nas bases de dados referentes ao período de 20 a 22 de Janeiro de 2025.
- \* Alves, C., Donadeli, J. M. & de Rose, J. C. (2024). Do–Say Correspondence in Adults: Audience Control in a Virtual Game. *Psychol Rec* 74, 183–195. <https://doi.org/10.1007/s40732-024-00598-w>
- \* Antunes, R. & Medeiros, C. (2016). Correspondência Verbal em um jogo de cartas com crianças (Verbal Correspondence in a card game with children). *Acta Comportamentalia*, 24 (1), 15-28.
- \* Balog, L., Cortez, M. D., Domeniconi, C., & De Rose, J. C. (2019). Eficácia do treino de correspondência na aquisição de autorrelatos acurados de acertos e erros em tarefa de leitura. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 27 (3), 299-312. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274561550003>
- \* Brino, A. L. F., & de Rose, J. C. (2006). Correspondência entre autorrelatos e desempenhos acadêmicos antecedentes em crianças com história de fracasso escolar. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2, 67-77.
- Bruck, M., & Ceci, S. J. (1999). The suggestibility of children's memory. *Annual Review of Psychology*, 50, 419–439. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.50.1.419>
- \* Cortez, M. D., de Rose, J. C. C. & Montagnoli, T. A. S. (2013). Treino e manutenção de correspondência em autorrelatos de crianças com e sem história de fracasso escolar. *Acta Comportamentalia*, 21 (2), 139-157. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/actac/v21n2/a01.pdf>
- \* Cortez, M. D., de Rose, J. C. C. & Miguel, C. F. (2014). The Role of Correspondence Training on Children’s Self-Report Accuracy across Tasks. *The Psychological Record*, 64, 393-402. <https://doi.org/10.1007/s40732-014-0061-8>

- \* Cortez, M.D., Miguel, C. F. & de Rose, J. C. (2017). Efeitos de Diferentes Tipos de Treino de Correspondência na Manutenção de Autorrelatos Correspondentes de Crianças. *Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 25 (4), 511-527.
- \* Cortez, M. D., Miguel, C. F. & de Rose, J. C. (2019). O papel de diferentes audiências na acurácia do relato verbal de crianças. *Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 27 (3), 389-405.
- \* Cortez, M. D., Mazzoca, R. H., Donaris, D. F., Oliveira, R. P., & Miguel, C. F. (2022). Audience Control over Children's Honest Reports. *The Analysis of Verbal Behavior*, 38, 139-156. <https://doi.org/10.1007/s40616-022-00169-6>
- \* Domeniconi, C., de Rose, J. C., & Perez, W. F. (2014). Effects of Correspondence Training on Self-Reports of Errors During a Reading Task. *The Psychological record*, 64, 381-391. <https://doi.org/10.1007/s40732-014-0009-z>
- \* Donaris, D. F., & Cortez, M. D. (2020). Efeitos do Monitoramento sobre a Correspondência Fazer-Dizer em Crianças em uma Atividade Acadêmica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 22. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1440>
- Fryling, M. J. (2016). A developmental-behavioral analysis of lying. *International Journal of Psychology & Psychological Therapy*, 16(1), 13–22.
- Glenn S. S. (1983). Maladaptive functional relations in client verbal behavior. *The Behavior analyst*, 6(1), 47–56. <https://doi.org/10.1007/BF03391873>
- \* Gomes, C. T., Kawakami, D. T., Pereira, M. E. M., & Fidalgo, A. P.. (2018). Efeitos da Apresentação e Retirada de Reforçadores sobre a Correspondência Verbal. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 34, e3425. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3425>

- \* Iamada, L., & de Medeiros, C. A. (2022). Efeito do contexto competitivo no relato de desempenho de tarefas acadêmicas em crianças. *Acta Comportamentalia*, 30(1), 121-137.
- \* Lanza, R. P., Starr, J., & Skinner, B. F. (1982). "Lying" in the pigeon. *Journal of the experimental analysis of behavior*, 38(2), 201–203. <https://doi.org/10.1901/jeab.1982.38-201>
- Lee K. (2013). Little Liars: Development of Verbal Deception in Children. *Child development perspectives*, 7(2), 91–96. <https://doi.org/10.1111/cdep.12023>
- \* Lehardy, R. K., Luczynski, K. C., Stocco, C. S., Fallon, M. J., & Rodriguez, N. M. (2023). Increasing young children's honest reports and decreasing their transgressions. *Journal of applied behavior analysis*, 56(1), 98–116. <https://doi.org/10.1002/jaba.960>
- \* Mazzoca, R. H., & Cortez, M. D. (2020). O papel de contingências de competição no autorrelato de crianças sobre seus desempenhos em um jogo computadorizado. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 21(3), 432-450. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i4.1404>
- \* Medeiros, C. A., Oliveira, J. A. & Silva, C. O. (2013). Correspondência verbal em situação lúdica: efeito da probabilidade de checagem. *Revista Fragmentos de Cultura*, 23, 563-578.
- \* Medeiros, C. A., Canto, A. C. & Demoly, P. M. (2021). Efeito da Probabilidade de Checagem na Correspondência Verbal em um Jogo de Cartas. *Acta Comportamentalia*, 29(2), 119-137.
- \* Oliveira, M. A. de, Cortez, M. D., & de Rose, J. (2016). Efeitos do contexto de grupo no autorrelato de crianças sobre seus desempenhos em um jogo computadorizado. *Perspectivas em análise do comportamento*, 7(1), 70-85. <https://dx.doi.org/10.18761/pac.2015.026>

- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan—A web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5, 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Petursdottir, A. I. & Devine, B. (2017). The impact of Verbal Behavior on the scholarly literature from 2005 to 2016. *Analysis of Verbal Behavior*, 33, 212–228. <https://doi.org/10.1007/s40616-017-0089-3>
- \* Ribeiro, A. F. (1989). Correspondence in children’s self-report: Tacting and manding aspects. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51, 361-367. <https://doi.org/10.1901/jeab.1989.51-361>
- \* Sauter, J. A., Stocco, C. S., Luczynski, K. C., & Moline, A. D. (2019). Temporary, inconsistent, and null effects of a moral story and instruction on honesty. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53 (1), 134-146. <https://doi.org/10.1002/jaba.552>
- Sautter, R. A. & Le Blanc, L. A. (2006). Empirical Applications of Skinner’s Analysis of Verbal Behavior with Humans. *Analysis of Verbal Behavior*, 22, 35–48. <https://doi.org/10.1007/BF03393025>
- \* Stocco, C. S., Moline, A. D., & Bowar, S. (2021). Further evaluation of contingencies on lying about homework completion. *Behavioral Interventions*, 36(3), 620–634. <https://doi.org/10.1002/bin.1787>
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. New Jersey: Prentice Hall.
- Talwar, V., & Crossman, A. (2011). From little white lies to filthy liars: the evolution of honesty and deception in young children. *Advances in child development and behavior*, 40, 139–179. <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-386491-8.00004-9>

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>